



Veículo: <b>O Liberal</b>		
Data: <b>17/01/2016</b>	Caderno: <b>Atualidades</b>	Página: <b>12</b>
Assunto: <b>Marujada</b>		
Tipo: <b>Notícia</b>	Ação: <b>Provocada</b>	Classificação: <b>Positiva</b>

## São Benedito traz Marujada à Campina

### DEVOÇÃO

Em homenagem aos 400 anos de Belém, tradição do bairro será retomada hoje

**A**pós seis anos sem sair às ruas, a procissão de São Benedito das Rosas, com participação da Marujada de Bragança, voltará a percorrer o bairro da Campina, hoje, a partir das 16h, pela 10ª programação do projeto Circular Campina Cidade Velha e ainda em homenagem ao aniversário de 400 anos da cidade. Patrocinado pelo Banco da Amazônia, o evento é uma realização da Jambú Filmes, com apoio da pró-reitoria de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pará (UFPA) e também da Prefeitura Municipal de Bragança.

A procissão era uma tradição do município de Cametá trazida para Belém, em meados de 1970, por Francisca Gonçalves Guedes. Neta de escravos, Dona Lulu, como era conhecida, conduzindo uma imagem de mais de 200 anos do santo, organizava o traslado que seguia pelas ruas da Campina. A festa que Francisca preparava começou na própria residência dela. Alguns anos depois passou a ser feita

na capela do Colégio Santo Antônio e, posteriormente, na Igreja do Rosário.

"Logo no início, a gente fazia as homenagens a São Benedito lá mesmo na casa da tia. Depois começou a dar tanta gente que nós tivemos que passar a fazer nas igrejas", conta Francisco Pio, sobrinho de Dona Lulu. Ele lembra dos motivos que faziam a festa ganhar cada vez mais adeptos. "Todo mundo participava porque as celebrações eram diferentes. A tia sempre queria fazer uma missa mais bonita que a outra. Tinha muita música e dança. Era animado", recorda.

Ao sair da Praça Barão do Rio Branco, no Largo da Trindade, as imagens peregrinas de São Benedito de Bragança e de São Benedito das Rosas de Cametá irão se encontrar pela primeira vez. A caminhada avança pela rua Padre Prudêncio, fazendo a primeira pausa para receber homenagens, em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Em seguida, os devotos caminham pela Aristides Lobo para entrarem na Ó de Almeida e, em frente à casa onde Dona Lulu morava, haverá a segunda parada para homenagens. Já nos momentos finais da procissão, todos seguem pela travessa Campos Sales e mais uma

vez São Benedito das Rosas será homenageado e reverenciado pelos fiéis. Depois, o traslado percorre pela 15 de Novembro até chegar à Praça das Mercês, finalizando o trajeto da procissão.

Na praça, a festa continua com apresentação de danças e do grupo regional da Marujada de Bragança, que deve animar o evento tocando Retumbão, Xote, Mazurca, Roda e Chorado. Haverá ainda participação de Júnior Soares, do Arraial do Pavulagem, além do músico Toni Soares. Ambos são bragantinos e, depois de 20 anos sem tocar juntos, irão se apresentar juntamente com a Marujada. A cantora Luê, também de Bragança, estará participando e embalando o público ao som de sua rabeca.

Para o gerente de Imagem e Comunicação do Banco da Amazônia, Luiz Lourenço Neto, o resgate de tradições como essa é uma forma de reaver a história e valorizar a cultura da cidade. "O Banco da Amazônia, ao possibilitar a retomada desta procissão, que por trinta anos ocorreu no bairro da Campina, onde fica localizada a sede de nossa instituição, presta uma bela homenagem aos 400 anos de Belém, conferindo novos significados aos que já vivenciamos e possibilitando às novas gerações que vivam essa experiência", diz.

### Procissão foi trazida de Cametá a Belém, na década de 70, por Dona Lulu

João Batista, coordenador da Irmandade de Bragança, afirma que a vinda da Marujada para Belém é uma oportunidade de renovar a tradição. Participam da equipe cerca de 50 pessoas, entre rezadores, instrumentistas, marujos e marujas. "Estamos levando a imagem peregrina para que todos os devotos tenham a oportunidade de tocá-la, pedindo suas bênçãos ao Santo Preto. Será um encontro emocionante", antecipa. Esta é a primeira vez que a Marujada participa da programação. A expectativa de Batista é que as pessoas participem e demonstrem fé. "Os rezadores estarão com a onça, tambor e ainda o par de bandeiras. Tudo para dar uma sonoridade única para a festa", acrescenta João.

A imagem de São Benedito é diferenciada. No lugar do menino Jesus, o santo carrega uma cruz e rosas nas mãos. Para homenageá-lo, a festa acontece em Cametá, no período entre 16 e 26 de dezembro. Em Belém, as comemorações de Dona Lulu eram realizadas no último domingo de agosto, com apresentação de danças, como o Siriá, consideradas típicas de Cametá, onde, até hoje, os dançarinos são organizados em casais.

As mulheres sempre trajando blusas rendadas brancas e curtas, de forma que a barriga fique à mostra, e saias longas estampadas e rodadas.



## MARUJADA



autoridade. Homens e mulheres dançam sempre descalços. Os homens, músicos e acompanhantes, são dirigidos por um capitão. Eles se apresentam, na maioria das vezes, de calça e camisa brancas, chapéu de folha de carnaúba revestido de pano, sendo a aba virada de um dos lados. Entre os instrumentos musicais estão um tambor grande e outro pequeno, cuica, pandeiros, rabeca, viola, cavaquinho e violino. Em Bragança, as apresentações são no período de 18 de dezembro ao dia 6 de janeiro.

Em Bragança, a Marujada teve início em 1798, quando os senhores brancos, atendendo ao pedido de seus escravos, permitiram a organização de uma Irmandade e a primeira festa em louvor a São Benedito. Em sinal de reconhecimento, os negros foram dançar de casa em casa para agradecer a seus benfeitores.

A Marujada é constituída na maioria por mulheres, sendo elas as responsáveis pela direção e organização do grupo. A organização e a disciplina são exercidas por uma "capitã" e uma "sub-capitã". É a "capitã" quem escolhe a



Devoção a São Benedito vem de Bragança e Cametá para se encontrar em procissão, hoje, na Campina, em Belém

rega na mão um bastão dourado, que simboliza a